

## 66 - INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: A FAMÍLIA COMO FACILITADORA, MAS TAMBÉM COMO BARREIRA NO PROCESSO CONTÍNUO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA APAE MARIANA - MG

JORGE SEBASTIÃO BATISTA<sup>1</sup>  
PAULO ERNESTO ANTONELLI<sup>2</sup>

1. Professor Mestre em Educação Física da APAE de Mariana – MG
2. Professor Doutor da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto – MG  
ginhopassagem@gmail.com

doi:10.16887/90.a1.66

### 1. INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE de Mariana, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro em Mariana – MG, com estatuto registrado sob nº - ordem 1294, livro A – 17 em 17/12/03, com inscrição no Ministério da Fazenda, CNPJ sob nº 25.706.300/0001-11, Utilidade Pública Estadual nº 12.318/96, Utilidade Federal decreto nº 50.517, certificado de fins filantrópicos nº 44006.004419/97-61, filiação à Federação Nacional das APAES.

Sua fundação aconteceu dia 30/01/93, concretizando um sonho que veio satisfazer as necessidades das famílias e das pessoas com necessidades educacionais especiais. Devido ao crescimento da demanda, em 1994, a Instituição mudou sua sede para o setor onde funciona o serviço de fisioterapia da Policlínica do Município de Mariana. Finalmente em 1995, a Prefeitura construiu um prédio, que em regime de Comodato cedeu à Instituição por vinte anos, passando dessa forma a APAE a funcionar em seu atual endereço, Avenida dos Salgueiros, S/Nº, Bairro Jardim dos Inconfidentes na cidade de Mariana.

A comunidade escolar da APAE – Mariana é, em sua maioria, pessoa com acentuada carência social e intelectual. As necessidades educativas exigem formas alternativas de aprendizagem como currículos adaptados e funcionais, projetos e programas adequados de acordo com os interesses, necessidades e possibilidades, abrangendo todos os aspectos que favoreçam o seu desenvolvimento global, visando sua integração e inclusão escolar e social na sociedade em vivem. Como toda Instituição, a APAE – Mariana possui aspectos relevantes que contribuem para a conquista de seus objetivos. Entre eles citamos a existência de uma equipe técnica multidisciplinar composta por pedagogos, fisioterapeuta, psicólogo, fonoaudiólogos e assistente social, que oferecem atendimento aos alunos na medida do possível, não sendo ainda o ideal, devido ao grande número de alunos.

Quanto aos recursos financeiros que a subsidiam, a APAE-Mariana é uma escola: Escola Especial “Izalino Teodoro de Almeida Filho”, não sendo o recurso repassado, oriundo do município, mas sim do FUNDEB. Portanto, a legislação que regulamentou o FUNDEB define a educação especial como modalidade da educação básica, dever constitucional do Estado.

Há transferências Federais para os Municípios para repasse para instituição de pessoas com deficiências. Os pagamentos realizados na modalidade fundo a fundo são aqueles que se caracterizam pelo repasse por meio de descentralização de recurso diretamente do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) para fundos estaduais, municipais e do Distrito Federal, de forma regular e automática. Esse tipo de pagamento está relacionado ao co-financiamento de serviços de ação continuada que visem ao atendimento periódico e sucessivo à família, à criança, ao adolescente, à pessoa idosa e à pessoa com deficiência, bem como às ações relacionadas aos programas de Erradicação do Trabalho Infantil, da Juventude e de Combate à Violência contra Crianças e Adolescentes. Em relação ao transporte escolar, é outro programa do Governo Federal chamado: Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) que consiste na transferência automática de recursos financeiros para custear despesas com manutenção básica dos transportes, utilizada para o transporte de alunos da educação básica pública residentes em área rural. Serve, também, para o pagamento de serviços contratados junto a terceiros para o transporte escolar, o que é o caso das 06 vans contratadas para fazer o transporte escolar dos alunos da APAE. Não existe repasse financeiro para APAE – MARIANA. Há um convênio celebrado com a Prefeitura Municipal de Mariana, instituição APAE-Mariana que proporciona a cidade de Mariana um serviço de cuidados e instrução de pessoas ... especiais e o município através do convênio cede funcionários, transporte e outros.

A APAE Mariana é uma instituição que a mais de 25 anos vem trabalhando para o ensino especial e pela dignidade das pessoas com qualquer tipo de deficiência em Mariana e seus distritos, sendo uma instituição que é referência no trabalho que faz. A Prefeitura de Mariana, independente de qual gestão, sempre foi uma parceira exemplar para APAE-Mariana: a APAE fazendo seu trabalho com excelente qualidade e a gestão pública honrando o convênio firmado.

#### 1.1 Perfil das turmas

De modo geral são alunos que apresentam desvio da média considerada padrão para uma faixa etária determinada, para menos ou para mais, nos aspectos: físico, sensorial e mental, ou seja, são alunos com necessidades especiais que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizado devido as mais diversificadas deficiências e necessidades especiais, caracterizadas por paráliticos cerebrais, deficiente intelectual, TEA, deficientes físicos, auditivos e visuais, microcefálicos, TDAH, e transtornos comportamentais dentre outras síndromes cuja faixa etária ampla abrange desde a creche a partir de seis meses até os 62 anos de idade. Contudo, são alunos de baixa cognição que são capazes de aprender desde que se tenham um atendimento diferenciado e individualizado. Eles têm um aprendizado mais lento, mas aprendem.

### 2. PROBLEMA

Levando-se em consideração os Princípios da educação inclusiva

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação;
2. Toda pessoa aprende;
3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular;
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos;
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.

Esses princípios derivam da compreensão de que o acesso à educação de qualidade é um direito humano fundamental e a família tem um papel fundamental nesse processo enquanto facilitadora na interação da aprendizagem de modo geral. Em um quadro de falta de participação da família e de isolamento do indivíduo, o que esperar da educação especial ainda em sua fase primária de desenvolvimento e da educação destinada aos deficientes múltiplos, especificamente? Se vivemos essa realidade e se a tendência é o isolamento, não resta alternativa a não ser buscar forma de amenizar tal isolamento, que constitui uma barreira para o processo ensino aprendizagem. Embora haja sérias divergências e dificuldades quanto ao melhor método para o envolvimento das famílias, a maioria dos educadores concorda com a necessidade de modelos de contribuição e continuidade do ensino mesmo fora do contexto escolar, especificamente no período de férias da escola.

### 3. JUSTIFICATIVA

Dada a importância crucial da presença da família no contexto escolar, tal projeto de intervenção se justifica, pois reitera a importância do desenvolvimento integral da criança no contexto escolar e fora dela. Não é para menos que a família está presente nas 5 (cinco) Dimensões da Educação Inclusiva que são as seguintes:

1. Políticas públicas;
2. Gestão escolar;
3. Estratégias pedagógicas;
4. Famílias;
5. Parcerias.

Estar apoiado nas 5 (cinco) dimensões constitui como luta contra a falência da educação, nesse caso específico, dos alunos com necessidades educacionais especiais que pode se dar através da ampliação da capacidade de resistir contra as deficiências da sociedade e, conseqüentemente, do sistema educacional, dando ao educando oportunidade de escolha, e adaptação, aumentando assim sua capacidade de partilhar informações e aprender o conteúdo que lhe vier a ser ofertado.

### 4. OBJETIVO GERAL

Este projeto de intervenção visa refletir sobre a prática educativa vivenciada diariamente no contexto da educação e busca otimizar a relação Família e Escola através de encontros recorrentes por meio de palestras e conversas específicas, considerando a família integrada com a gestão pedagógica e o professor responsável.

#### 4.1 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar a prática pedagógica do educador ao relacionar-se com as famílias dos alunos;
- Conscientizar e promover reflexões sobre a importância da família no processo ensino aprendizagem;
- Investigar as práticas inclusivas que podem ser utilizadas com as famílias dos alunos de modo que se façam mais presentes.

### 5. DIAGNÓSTICOS DA REALIDADE

Levando-se em consideração as especificidades de cada uma das realidades na área de atuação, é preciso partir daquilo que já existe. Para tanto, as barreiras ou facilitadores são elementos sugeridos pelo curso que se definem de forma, a saber:

**Barreiras** Tudo aquilo que dificulta, atrapalha ou impede uma educação inclusiva de qualidade na escola. Elas devem ser eliminadas, modificadas ou substituídas, a fim de que cada estudante possa aprender, em convívio com a comunidade escolar.

**Facilitadores** Tudo aquilo que facilita, favorece, possibilita ou que pode se configurar como apoio a uma educação inclusiva na escola. É aquilo que já existe e facilita o desenvolvimento de suas atividades.

#### 5.1 FACILITADORES NAAPAE MARIANA

AAPAE – Mariana se propõe a estar alinhada com a administração pública no que se refere à Educação Inclusiva e sempre espera reciprocidade. Nesse sentido, as supervisões pedagógicas, direção e presidência estão em constante preocupação com a perspectiva inclusiva, procurando, nesse contexto, a atualização do PPP – Projeto Político Pedagógico. O corpo docente, dentro das atividades desenvolvidas, procura entre si, realizar relatos frequentes nos aspectos comportamentais, atitudinais e procedimentais dos alunos dentro de uma proposta de estratégia pedagógica e de interdisciplinaridade. Como complemento, a participação de uma pequena parcela das famílias corrobora com tal estratégia pedagógica a partir da participação nas atividades da escola com aceitação e responsabilidade, caracterizada por uma aproximação em projetos e comemorações. E, por fim, ainda no contexto da estratégia, a parceria com a criação das CoCi - Comissão Científica que trata de temas nas ACs – Atividades Complementares, desenvolvidas pelos próprios professores e convidados, contribuindo de forma significativa com a capacitação constante de todo corpo docente.

#### 5.2 BARREIRAS NAAPAE MARIANA

No que concerne às políticas públicas, o discurso se sobrepõe à prática em relação aos agentes públicos que propõem uma política na perspectiva da educação inclusiva, faltando maior efetividade nesse contexto. No ambiente interno, a educação inclusiva se completa com a atualização do PPP – Projeto Político Pedagógico. Contudo, a não participação integral de toda a comunidade escolar na construção de fato do PPP específico da escola, empobrece a gestão escolar, referindo-se especialmente a ausência de grande parte das famílias nas atividades da escola em projetos e também em comemorações. Essa parceria fica comprometida pela dificuldade de horários comuns que possibilite encontros com parceiros e famílias nas atividades desenvolvidas. Além disso, ainda referindo-se às famílias, a superproteção ou a falta dela, interfere na baixa sequência e expectativa em relação da vida pós-escolar. Em relação aos projetos da escola, quando não sendo os mesmos desenvolvidos em ambos os turnos (manhã e tarde), não se complementam ou não se integram descaracterizando uma proposta de integralidade na assimilação de conteúdos e aprendizagem geral.

#### 5.3 DIAGNÓSTICO PRIORIZADO

O tipo assinalado foi o de BARREIRAS, por ser uma identificação recorrente no contexto escolar, levando-se em consideração os anseios dos profissionais por uma evolução permanente, contando com o auxílio da família enquanto continuidade do trabalho realizado na escola. Contudo existem os facilitadores por parte também de famílias comprometidas que reconhecem os trabalhos desenvolvidos e procuram dar sequência em suas casas dentro de suas possibilidades.

### 6. REFERENCIAL TEORICO

Em 2015 foi promulgada a [Lei Brasileira de Inclusão, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que trata de diversos aspectos relacionados à inclusão das pessoas com deficiência. O texto diz que o sistema educacional deve ser inclusivo em todos os níveis, mas não cita explicitamente que a matrícula de alunos com deficiência deva se dar na rede regular](#)

[em vez de escolas especiais, o que é um ponto de controvérsias.](#)

O debate sobre a Educação Especial e Inclusiva no Brasil, em especial no aspecto de incluir a todos em instituições de ensino regulares (ou seja, as que misturam alunos com e sem deficiência), tem sido intenso nos últimos anos. ([Lei Brasileira de Inclusão, 2015](#)).

Independentemente dessa controvérsia, a família é o nosso foco enquanto importância no contexto da aprendizagem e do que trata o projeto.

O papel da família e da escola no que se refere ao processo educativo dos alunos com necessidades especiais são de importância para Educação e deve garantir que a aprendizagem dos alunos especiais aconteça de forma ética, democrática e cidadã. Portanto, cabe aos profissionais da educação, ou seja, aos professores darem o primeiro passo para que a parceria entre a escola e a família possa acontecer de forma efetiva. (Portal da Educação)

Segundo Dos Santos (S/D), para que se possa construir uma sociedade inclusiva é preciso antes de qualquer coisa, uma mudança no pensamento das pessoas e na estrutura da sociedade. Isso requer tempo e o que irá desencadear essa mudança é a própria família, logo a sociedade.

A família e a escola devem formar uma equipe e ambas devem seguir os mesmos princípios em relação aos objetivos que desejam atingir.

A [família cumpre papel vital na educação de uma criança, para o bem ou para o mal. Apesar do consenso sobre essa verdade elementar, o debate \(moral, político, jurídico e pedagógico\) sobre como tal papel deve ser exercido é historicamente inflamado e sempre reaberto. Aquele lugar comum, se correto na sua generalidade, é cheio de nuances na prática.](#)

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e não formal, em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais. (Barbosa, 2011).

## 7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Conscientes sobre o quanto os nossos alunos são especiais, as suas particularidades são mais evidentes. Nesse contexto essas particularidades devem ser levadas em consideração em todo processo de ensino aprendizagem. Contudo, dentro do tema em questão onde a família é o foco, as estratégias elaboradas serão destinadas a elas, ou seja, às famílias para que se possa atender, de fatos tais particularidades com foco em suas potencialidades. Sendo assim as estratégias pedagógicas devem ser diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos. Portanto, destacam-se tais estratégias, a saber:

- Promover um encontro da família com os professores e gestão pedagógica na forma de evento para que os professores juntamente com os alunos possam demonstrar os resultados nas atividades com a intenção de que se promova uma avaliação, visando novas perspectivas em termos sugestões e/ou modificações.

- Propor o acompanhamento da família em algumas das atividades desenvolvidas pelos professores responsáveis de Educação Física de modo que a mesma possa analisar a compatibilidade dessas atividades, sua relevância a fim de terem liberdade para propor adequações, sugestões ou até mesmo o cancelamento, solicitando outras atividades que venham atender as necessidades básicas de seus filhos.

- Promover ciclos de palestras envolvendo professores, gestão pedagógica com as famílias, enfocando inicialmente os facilitadores como forma de início mais brando do propósito principal que é a abordagem das barreiras que implica no impedimento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

- Dentro de uma proposta mais inovadora, levando em consideração os tempos modernos e a tecnologia, poder-se-ia pensar em um programa de computador, ou seja, um portal exclusivo da escola onde a conexão escola família fosse um procedimento recorrente, onde os pais em casa teriam todas as informações escolares pertinentes e em tempo real. Obviamente que tal estratégia dependeria da obtenção por parte dos pais dos equipamentos necessários para se efetivar tal intenção, ou seja: computador, celular, notebook, dentre outros;

Em atenção às sugestões de enriquecimento na construção do projeto envolvendo a gestão pedagógica, segue abaixo a contribuição da supervisão pedagógica que visa o estreitamento da relação Família x Escola e que está relacionada na íntegra sem modificações com a finalidade de apresentar as afinidades com as demais estratégias já elencadas acima.

- Reuniões periódicas para informar resultados e conversar sobre o aluno, cuidando para não tender a falar somente sobre os pontos negativos. Apresentar pauta previamente, dosar o tempo e a metodologia de atendimento;

- Realização de eventos (Festa da família, festa das mães, dos pais, páscoa, carnaval entre outras);

- Visitas domiciliares;

- Definir um responsável pelo relacionamento dos pais e comunidade, cujas ações seriam programadas junto da direção e corpo docente;

- Estímulo ao trabalho voluntário;

- Escola de pais (uma espécie de CoCi\* para os pais);

- Atividades desportivas agendadas periodicamente;

- Palestras e debates;

- Redes sociais (grupo no whatsapp, por turma), com objetivos bem definidos;

- Gincanas;

- Noite Cultural;

- Exposição de trabalhos;

- Culminâncias de projetos;

\* CoCi- Comissão Científica, conforme já acontece com os professores e elucidado acima.

## 8. INCLUSÃO NA DIMENSÃO DAS INTERVENÇÕES DIDÁTICO/PEDAGÓGICAS

Atuando como professor de Educação Física em uma escola particular em Ouro Preto, MG e em uma escola de ensino especial na cidade de Mariana também em Minas Gerais; pode-se dizer que, em ambas as instituições a inclusão é pertinente, levando em consideração a forma de entendê-la, ou seja, como um processo amplo, com transformações pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas. Contudo, ela se torna mais evidente e necessária na escola de ensino especial, onde o público é na maioria, pessoas com necessidades educacionais especiais, sendo sua inserção no contexto social mais dificultada devida a essa condição.

A experiência cotidiana com esse público, acena para a busca de formas de intervenções que sejam acessível em termos de reabilitações físicas com possibilidades de práticas desportivas compatíveis com o grau de deficiência, e/ou, de

comprometimentos. Dessa forma, essas intervenções são prioritariamente voltadas para práticas de circuitos, com ênfase numa trajetória, num sentido, numa direção, tempo e espaço, onde desafios são propostos como subir e descer escadas, rolar bolas, passar por túneis, saltar, pular e, assim por diante. Com isso, a inclusão se evidencia quando os possibilitam de participarem em jogos paralímpicos, em eventos culturais na região e nas atividades da vida prática e diária (AVDS e AVPS). Além disso, a possibilidade de se sentirem autônomos e de ser inserido nos mercados de trabalho, isso porque, segundo Sassaki, 1997, “a inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que pessoa com necessidades especiais possa buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania”.

EDUCAÇÃO FÍSICA na APAE - Mariana



A Educação Física na APAE – Mariana tem como carro chefe, as atividades físicas orientadas para alunos com necessidades especiais, favorecendo o desenvolvimento global através de uma prática de atividade física e esportiva adequada às suas necessidades especiais, tendo noção do conhecimento do próprio corpo (Esquema Corporal: cabeça, tronco e membros). Além disso, aceitando-se e sabendo aceitar os outros, descobrindo suas dificuldades e dos seus semelhantes, não permitindo que se estabelecessem preconceitos, estimulando uma boa vida com qualidade para uma melhoria da saúde e higiene pessoal. Possibilita também o desenvolvimento da capacidade motora, lateralidade e percepção auditiva e/ou visual, orientação e percepção de espaço, atividade para socialização, bem como viver em grupo em uma sociedade e o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades funcionais como: resistência, equilíbrio, força, coordenação, ritmo, flexibilidade. Ainda, incentiva o domínio psicomotor, dentro de suas limitações, respeitando suas individualidades para que assim possam ser mais independente, favorecendo a aquisição de habilidades indispensáveis para a autonomia, vislumbrando dentre outras coisas, o ingresso no mercado de trabalho no futuro.

#### 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE de Mariana através de toda comunidade escolar têm responsabilidades no esclarecimento e entendimento da importância da família por todos os aspectos abordados nesse projeto. Somos uma escola que atende deficientes múltiplos onde se deveria ao menos ser um diferencial na perspectiva de ter uma educação de qualidade integrada com a participação efetiva das famílias. Acredita-se que seria útil, se todos os profissionais ligados aos deficientes, em especial os professores que são mais próximos, fizessem melhores acompanhamentos, tendo a família como suporte.

Não só na vida escolar, mas no geral (familiar, relacionamentos, lazer...), e relatassem os resultados obtidos, para que assim todos tivessem uma chance razoável no que se diz respeito ao social e à continuidade do processo de ensino e aprendizagem desses deficientes. Relembrando sobre que a ideia de Desenho Universal nasce de arquitetos que a princípio não queriam que suas obras sofressem alterações depois de prontas. Porém com a ambição que suas obras atendessem o maior número de pessoas, a acessibilidade no conjunto dessas obras começou a se fazer presente, lembrando que não era só para as pessoas sem deficiência, não era só para as pessoas com deficiência: era para todas as pessoas. Essa noção ambiciosa que quer abarcar as diferenças dá um salto que nos interessa quando se move para o campo da educação. É possível, então, conceber também um Desenho Universal para a Aprendizagem, incluindo a família como protagonista na aprendizagem em consonância com a escola e seus professores.

#### 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Recursos Financeiros da ESCOLA ESPECIAL IZALTINO TEODORO DE ALMEIDA FILHO- APAE – MARIANA. Fonte: Trechos retirados da matéria de autoria da Presidência e Familiares da APAE-MARIANA.

[LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Presidência da República Secretária-geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência \(Estatuto da Pessoa com Deficiência\).](#)

DASILVA, NATHALIA B. C. Família X Escola na Inclusão. Portão da Educação. Acessível no site:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/familia-x-escola-na-inclusao/56552>

MENDES, C. H. A família na educação inclusiva. Diversa: Educação Inclusiva na Prática. Publicado em 08/08/2014.

BARBOSA, S. B. B. A Importância da Participação Familiar Para a Inclusão Escolar. Universidade de Brasília – UNB e Universidade Aberta de Brasília – UAB. Ipatinga, 2011.

Projeto De Intervenção Inclusão Escolar De Portadores De Necessidades Especiais. Acessível no site: <https://www.portaleducacao.com.br/>

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Noções sobre Educação Física e Esporte para Pessoas Portadoras de deficiência. Uberlândia, 1997.

#### Abstract

The Association of Parents and Friends of People with Disabilities (APAE – “Portuguese abbreviation”) of Mariana City, is a non-profit and civil organization located in Mariana City - MG. APAE is mostly made up of people with clear social and intellectual needs. This kind of special education requires alternative forms of teaching and learning such as adapted and functional programs. Appropriate projects and programs are also needed according to the interests, needs and possibilities of the students. These types of initiatives help the general skill improvement of these students, and also help at their integration and inclusion in the school and social environment where they live. In this context of lack of family participation and individual isolation, what is expected from special education in the early stages of development for people with disabilities? In this scenario, where the special student tends to social isolation, professors should find an alternative to help them to reduce the isolation, once, isolation constitutes a strong barrier for the teaching-learning process. Thus, this study aims to rethink about the daily educational

practices in the context of special school education and seeks to optimize the relationship between Family and School. This reflection is made through recurring meetings, speeches and specific conversations, regarding the family integrated with the pedagogical management and the responsible teachers. Given a crucial importance of the participation of the family in the school context, interventions seem to be justified, as it emphasizes the integral development of the child inside and outside the school context. The strategies involving the family were contemplated with the expectation and the family became the protagonist in the learning process.

Keywords: family, school, inclusion, learning.

#### RESUMO

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE de Mariana, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro em Mariana – MG. A APAE – Mariana é, em sua maioria, composta de pessoas com acentuada carência social e intelectual. As necessidades educativas exigem formas alternativas de ensino aprendizagem como currículos adaptados e funcionais, projetos e programas adequados de acordo com os interesses, necessidades e possibilidades, abrangendo todos os aspectos que favoreçam o desenvolvimento global dos alunos, visando sua integração e inclusão escolar e social na sociedade em que vivem. Nesse quadro de falta de participação da família e de isolamento do indivíduo, o que esperar da educação especial ainda em sua fase primária de desenvolvimento e da educação destinada aos deficientes múltiplos? Se vivemos essa realidade e se a tendência é o isolamento, não resta alternativa a não ser buscar forma de amenizar tal isolamento que constitui uma barreira para o processo ensino aprendizagem. Sendo assim, este estudo visa refletir sobre a prática educativa vivenciada diariamente no contexto da educação, e, busca otimizar a relação Família e Escola através de encontros recorrentes por meio de palestras e conversas específicas, considerando a família integrada com a gestão pedagógica e o professor responsável. Dada a importância crucial da presença da família no contexto escolar, parece estar justificada as intervenções, na medida em que, sublinha-se o desenvolvimento integral da criança no contexto escolar e fora dele. As estratégias envolvendo as famílias foram contempladas na expectativa de conceber também um Desenho Universal para a Aprendizagem, sendo também a família protagonista na aprendizagem em consonância com a escola e seus professores.

Palavras-chave: família, escola, inclusão, aprendizagem.